

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

temporada

2000



Europa Galante

Fabio Biondi

Regente e Violino Solista



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



Companhia Brasileira de
Liquidação e Custódia

BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

temporada

2000

EUROPA GALANTE

FABIO BIONDI

Regente e Violino Solista

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA

MINISTÉRIO
DA CULTURA

apoio
institucional
Prefeitura do
Município
de São Paulo
lei 010923/90

promoção

ELDORADO
FM
92.9

apoio

Cidim Comitato Nazionale
Italiano Musica


Istituto Italiano di Cultura

patrocínio

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo



Companhia Brasileira de
Liquidação e Custódia

Telefônica



VOLKSWAGEN

VOTORANTIM



Europa Galante

A

crítica especializada internacional não tem economizado elogios ao escrever sobre a música feita por Europa Galante e Fabio Biondi, Regente e Diretor Musical do conjunto que criou em 1989: “Uma das lições de sua arrebatadora *performance* para As Quatro Estações é que a especialização na música de um determinado período pode fazer uma enorme diferença entre competência e maestria” (*Sydney Morning Herald*); “Depois do intervalo tivemos As Quatro Estações, na mais imaginativa e dramaticamente efetiva execução” (*Music in Concert*); “Biondi é também a alma de um excelente conjunto de instrumentistas, com todos trocando indicações, olhares e estímulos. É uma alegria vê-los tocar! Num desempenho global perfeitamente notável, fica como exemplo a interpretação do ‘presto’ do Verão (das Quatro Estações): tempo suicida, articulações justíssimas, precisão absoluta, sincronia total. Fulminante!” (*Público*, Lisboa); “Os ingleses inventaram a interpretação ‘autêntica’ em música. Vieram os alemães e introduziram a agressividade. Os holandeses aportaram a aridez acadêmica. Mas então chegaram os italianos, com Biondi, e deram ‘autenticidade’, trouxeram a luz do Mediterrâneo” (*Yediot Abaronot*, Israel).

Desde suas primeiras apresentações, Europa Galante e Fabio Biondi tornaram-se uma espécie de símbolo do renascimento da música barroca italiana. A qualidade de seu fazer musical e a efervescência de suas leituras permitiram-lhes alcançar, muito depressa, enorme prestígio de público e crítica, levando-os a realizar concertos nos melhores teatros italianos, em prestigiosas salas de música da Europa – como

o *Théâtre des Champs Elysées*, em Paris, e o *Wigmore Hall*, em Londres —, e a empreender diversas turnês na Holanda, no Japão, em Israel, na Austrália e no Canadá. Os intérpretes italianos e seu regente têm brilhado também em importantes eventos internacionais de música, dentre os quais se destacam os Festivais de Saint-Denis, Beaune, San Sebastián, na Espanha, Costa Verde e Ambronay, na França, onde executaram, em primeira audição, o oratório *La Maddalena*, de Alessandro Scarlatti.

Conjunto versátil e que pode adquirir variadas configurações, Europa Galante apresenta peças escritas para formações que variam de dois a doze instrumentistas, assim como dedica-se à produção de óperas e oratórios. Seu repertório abrange as grandes obras instrumentais italianas do século XVIII — Vivaldi, Corelli, Locatelli, Geminiani —, obras vocais de Haendel e Vivaldi, e os oratórios *Maddalena*, *Humanità e Lucifero* e *Caino*, de Alessandro Scarlatti. A originalidade das interpretações do conjunto se estende ainda à música de câmara, como atestam suas leituras das Sonatas de Tartini e dos Trios e Quintetos de Boccherini.

Europa Galante e Fabio Biondi vêm conquistando o público do mundo todo com suas leituras revolucionárias e sua interpretação livre e apaixonada do repertório barroco italiano. O extraordinário sucesso que alcançaram em pouco mais de dez anos de vida artística mostra-se não apenas no entusiasmo com que as platéias aplaudem, sempre de pé, seus concertos, como também numa verdadeira coleção de grandes prêmios do mundo da música: *Cini*, em Veneza, *Choc de Musique*, na França, *4 Diapasons d'Or* e *Diapason d'Or* do ano, na França, *Pris RTL*, Prêmios “Disco do Ano” no Canadá, na Suécia, na França, na Espanha e na Finlândia — por sua gravação de *As Quatro Estações*, de Vivaldi —, *Priv du Disque*, por seus *Concerti Grossi* de Locatelli, e Prêmio *fff*, de *Télérama*, por sua gravação do oratório *Humanità e Lucifero*, de Alessandro Scarlatti.



Fabio Biondi *Regente e Violino Solista*

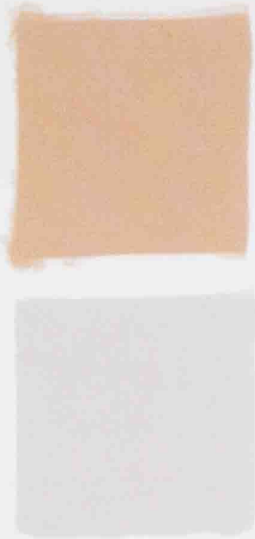
Quando da estréia de Fabio Biondi e Europa Galante em Israel, a crítica local escreveu sobre o regente e violinista: “Se a boca do Vesúvio se abrisse, com certeza Fabio Biondi emergiria dela. [...] Seu violino despejou a lava da música italiana. Biondi nos deu um Vivaldi livre, desamarrado, sem poses”. “Para além da abordagem e da interpretação inovadoras, Biondi, antes e acima de tudo, é um grande e brilhante violinista. As maravilhas que ele cria com seu arco iluminam tudo o que um dia supusemos saber a respeito do arco barroco, mais curto que o arco moderno e apropriado para movimentos estreitos e abruptos. E o arco de Biondi, em especial, salta com vida própria. [...] Na época de Vivaldi, o violino ainda era um instrumento relativamente novo, e tocar violino era algo de novo e de atrevido, talvez como já foi tocar guitarra elétrica em nosso tempo. Biondi devolve ao violino o seu espírito jovial, espírito este escasso hoje em dia”.

Italiano natural da cidade de Palermo, Fabio Biondi iniciou seus estudos de violino com Salvatore Cicero e completou sua formação em Roma, com Mauro lo Guercio. Aos 12 anos de idade apresentou-se como solista com a Orquestra Sinfônica da RAI, mas não tardou a descobrir os pioneiros da nova interpretação da música barroca, descoberta que enriqueceria sua visão musical e daria um novo rumo à sua carreira. Foi marcado por essas influências que aos 16 anos Fabio Biondi apresentou-se no *Musikverein* de Viena, interpretando Bach num violino barroco, utilizando um arco barroco e valendo-se da técnica apropriada para fazê-lo. Musicista já formado, colaborou com vários conjuntos de prestígio, como o *Musica Antiqua* de Viena, *Il Seminario Musicale*, *La Chapelle Royale* e *Les Musiciens du Louvre*.

Em 1989, Biondi fundou o conjunto Europa Galante, grupo de formação variável com o qual vem desenvolvendo intensas atividades artísticas no mundo inteiro e realizando gravações agraciadas pela crítica com inúmeros dos mais importantes prêmios do disco. A trajetória musical de Fabio Biondi, orientada tanto para o repertório universal como para a redescoberta de compositores desconhecidos, abrange três séculos de literatura musical. Sua discografia se estende de As Quatro Estações de Vivaldi, e dos *Concerti Grossi* de Corelli, às Sonatas de Schubert, Schumann e Bach, passando pelos oratórios de Alessandro Scarlatti, por óperas de Haendel e pelo repertório violinístico do século XVIII italiano: Veracini, Vivaldi, Locatelli e Tartini.

Fabio Biondi encarna a busca de um estilo livre de condicionamentos dogmáticos, ainda que informado pelas pesquisas de linguagens originais. Essa abordagem o tem levado a apresentar-se como solista e regente de formações como a Orquestra da *Accademia Santa Cecilia* de Roma, a Orquestra de Câmara de Roterdã, a Orquestra da Ópera de Nice e a Orquestra da Cidade de Granada.

Paralelamente a suas atividades com o grupo Europa Galante, o intérprete dedica-se ainda a apresentações em duo – com piano, com cravo ou com *pianoforte* – e também a recitais solo, que vem realizando regularmente em salas como o auditório da *Cité de la Musique*, em Paris, o *Hogi Hall*, em Tóquio, o Auditório Nacional de Madri e o *Wigmore Hall* de Londres.



Europa Galante

Fabio Biondi

Regente e Violino Solista

Violinos

Fabio Biondi
Gabriele Folchi
Luca Giardini
Enrico Casazza
Lorenzo Colitto
Carla Marotta

Violas

Ernesto Braucher
Elisa Citterio

Violoncelos

Maurizio Naddeo
Antonio Fantinuoli

Cravo

Sergio Ciomei

Contrabaixo

Patxi Montero

Solistas

Violino

Fabio Biondi

Oboé

Simone Toni

Série Branca

14 de agosto, segunda-feira, 21h

Pietro Locatelli (1695 - 1764)

Concerto Grosso em Ré maior, opus 1 nº 5

Largo
Allegro
Largo
Allegro

Arcangelo Corelli (1653 - 1713)

Concerto Grosso em Ré maior, opus 6 nº 4

Adagio
Allegro
Adagio
Vivace
Allegro

Giovanni Battista Sammartini

(circa 1700 - 1775)

Sinfonia em Sol maior, JC 35

Allegro
Minuetto
Grave
Allegro

intervalo

Antonio Vivaldi (1678 - 1741)

**As Quatro Estações, opus 8,
números 1, 2, 3 e 4**

Série Azul

15 de agosto, terça-feira, 21h

Antonio Vivaldi (1678 - 1741)

**Concerto em Ré menor para dois Violinos
e Violoncelo, opus 3 nº 11**

Allegro
Adagio e spiccato
Allegro
Largo
Allegro

Antonio Vivaldi

**Concerto em Lá menor para dois Violinos,
opus 3 nº 8**

Allegro
Larghetto e spiritoso
Allegro

Antonio Vivaldi

**Concerto em Sol menor para dois Violinos
e Violoncelo, opus 3 nº 2**

Adagio e spiccato
Allegro
Larghetto
Allegro

intervalo

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

**Concerto para Oboé, Violino, Cordas
e Baixo Contínuo, BWV. 1060**

Allegro
Adagio
Allegro

Arcangelo Corelli (1653 - 1713)

**Concerto Grosso em Sol menor,
opus 6 nº 8, "fatto per la notte di Natale"**

Vivace
Allegro
Adagio
Allegro
Andante largo
Vivace
Allegro
Pastorale largo

Série Verde

16 de agosto, quarta-feira, 21h

Pietro Locatelli (1695 - 1764)

Concerto Grosso em Ré maior, opus 1 n° 5

Largo
Allegro
Largo
Allegro

Arcangelo Corelli (1653 - 1713)

Concerto Grosso em Ré maior, opus 6 n° 4

Adagio
Allegro
Adagio
Vivace
Allegro

Giovanni Battista Sammartini

(circa 1700 - 1775)

Sinfonia em Sol maior, JC 35

Allegro
Minuetto
Grave
Allegro

intervalo

Antonio Vivaldi (1678 - 1741)

**As Quatro Estações, opus 8,
números 1, 2, 3 e 4**

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

temporada

2000

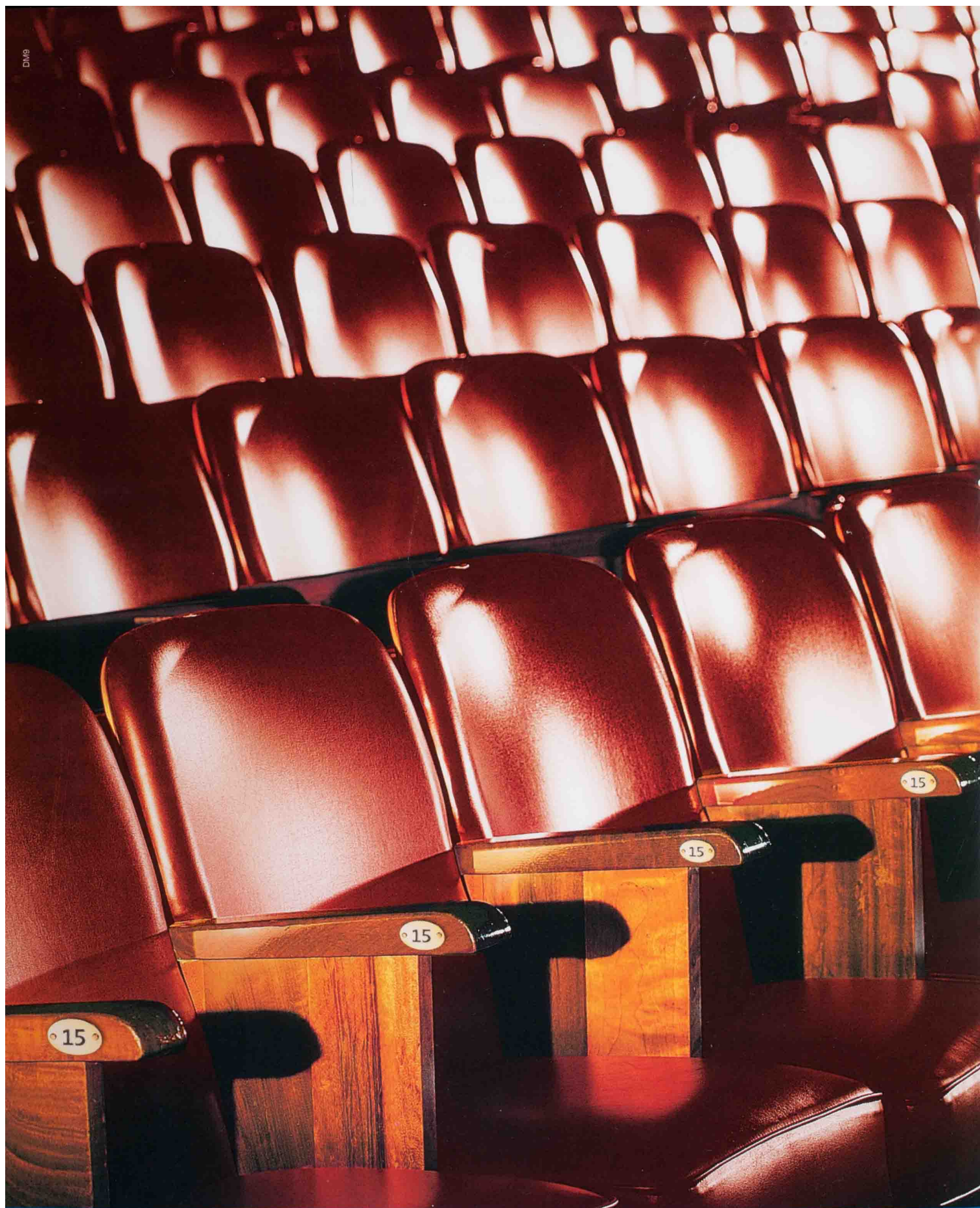
Próximos Concertos

Matthias Goerne *Barítono*
Eric Schneider *Piano*

22 de agosto, terça-feira
Schubert: Die schöne Müllerin

24 de agosto, quinta-feira
Beethoven: An die ferne Geliebte
Schubert: Schwanengesang

28 de agosto, segunda-feira
Schubert: Die Winterreise



O 15 de São Paulo patrocina a temporada de concertos musicais do Cultura Artística.

Telefónica

Pietro Locatelli (1695 – 1764)

Concerto Grosso em Ré maior, opus 1 n° 5

Pietro Antonio Locatelli nasceu em Bérghamo, no norte da Itália. Deve ter sido menino-prodígio, pois ainda muito jovem já trabalhava em Santa Maria Maggiore, a principal igreja da cidade. Aos 16 anos, em 1711, recebeu autorização para ir estudar em Roma. Segundo a tradição, ali ele teria sido aluno de Corelli; mas é mais provável que tenha sido discípulo do principal rival desse grande músico, Giuseppe Valentini.

Depois de ter-se apresentado em várias cortes, inclusive em algumas para além dos Alpes, Locatelli finalmente se fixou em Amsterdã, na Holanda, a partir de 1729, passando ali o restante de sua existência. Nessa cidade, dava aulas, regia uma orquestra de amadores, vendeu peças para violino e teve a autorização para publicar suas próprias obras. Próspero, era homem dotado de curiosidade, como atestam os muitos livros encontrados em sua biblioteca abordando filosofia, ornitologia, teologia, topografia e história.

Locatelli ganhou a reputação de ter sido “o Paganini do século XVIII”, graças ao virtuosismo violinístico de várias de suas partituras, sobretudo dos 24 Caprichos de *L'Arte del Violino*, opus 3, de 1733. Utilizando um arco pequeno para abordar o instrumento, ele era muito admirado pela doçura e também pela força e pelo brilho de sua execução. Sua música, restrita quase exclusivamente a concertos e sonatas, dividiu opiniões na época. Para alguns, ela soava “repleta de harmonias novas e encantadoras”; para outros, ela proporcionava “mais surpresa que prazer”.

Os 12 *Concerti Grossi*, opus 1, foram publicados em Amsterdã, em 1721, e reeditados com correções em 1729. Eles obedecem à divisão tradicional do modelo romano, entregando o *concertino* a dois violinos e um violoncelo, e o *ripieno* ou *concerto grosso* a quatro partes das cordas da orquestra. Essa coleção de Locatelli segue o modelo de Corelli até no arranjo das obras – oito concer-



SKILL EMPRESARIAL SAÚDE.

QUINARAS

A OMINT TRATANDO SEU FUNCIONÁRIO COMO VOCÊ GOSTA DE SER TRATADO.

Funções diferentes, responsabilidades diferentes, salários diferentes. Às vezes, a única coisa que dois funcionários têm em comum é a empresa em que trabalham. Mas se essa empresa trata todos os seus funcionários, do presidente ao estagiário, com respeito e consideração, isso tem o poder de unir pessoas totalmente diferentes em um time único, com um espírito de equipe difícil de ser superado. Quando criou a Skill Empresarial Saúde, a Omint se preocupou em garantir o acesso a tratamentos médicos e hospitalares de alto nível a todos os profissionais de sua empresa, sem distinção. Um comportamento natural não apenas da ética médica, mas de qualquer atividade na qual o relacionamento humano seja levado em consideração.



- Atendimento e administração Omint.
- Serviços de Case Management e Home Care.
- Programas de prevenção à saúde dos funcionários.
- Rede referenciada com médicos, hospitais e laboratórios de qualidade, desenhada para atender às necessidades de seus funcionários.
- Central de Atendimento ao Associado, orientando a utilização dos recursos, encaminhando emergências e identificando casos especiais.
- Reembolso direto em conta corrente, sem a necessidade de envolvimento do RH.


SKILL
empresarial saúde

Informações:
0800-174433
www.omint.com.br



tos de igreja e quatro concertos de câmara. E, como no *opus* 6 corelliano, o 8º Concerto é destinado ao Natal, e finalizado com uma pastoral.

O Concerto nº5 em Ré maior revela o decantado *cantabile* do autor, que soube conjugar as estruturas conservadoras da escola romana à linguagem musical moderna da escola veneziana (notadamente Vivaldi). O sólido artesanato, as texturas repletas de imaginação e o excitante virtuosismo fazem desse concerto algo de especialmente atraente.

Arcangelo Corelli (1653 – 1713)

Concerti Grossi opus 6, nº 4 e nº 8

Corelli estudou em Bolonha e fixou-se definitivamente em Roma, onde sempre foi apoiado por patronos aristocratas e eclesiásticos. Foi o violinista mais renomado da era barroca e tornou-se, ainda em vida, um fenômeno europeu. Apesar do seu catálogo relativamente pequeno – seis coleções de música instrumental e algumas obras avulsas – e da sua virtual restrição a apenas três gêneros (sonata para solista, sonata em trio e *concerto grosso*), ele exerceu influência sem paralelos sobre seus contemporâneos e sobre as gerações que vieram depois dele. Essas influências eram relativas à forma, ao estilo e à técnica instrumental de suas partituras. Estas se tornaram modelos para as gerações de compositores barrocos e pré-clássicos. Além de seus muitos discípulos, escreveram obras instigados por suas idéias Bach, Haendel, Geminiani, Tartini e Veracini, dentre outros.

Os 12 *Concerti Grossi*, *opus* 6, foram publicados postumamente, em 1714. Testemunhos de época, entretanto, apontam para a sua existência já durante a década de 1680. Os oito primeiros deles pertencem à categoria de *concerti da chiesa* (para execução em cerimônias sacras) e os outros quatro à categoria de *concerti da camera* (para apresentação em salões de concertos). Todos eles foram concebidos para a mesma formulação instrumental: um *concertino* (dois violinos e violon-

celo) que se contrapõe e dialoga com o *ripieno* ou *concerto grosso* (duas partes de violino, uma parte de viola e uma parte de baixo) encarregado dos *tutti*.

O Concerto Grosso *opus* 6 nº 4, em Ré maior, é um dos três nessa tonalidade existentes na coleção. Harmonioso e equilibrado, articula-se em vários movimentos de caráter contrastante, nos quais a velha escrita polifônica é alternada com o moderno estilo homofônico.

O Concerto Grosso *opus* 6 nº8, em Sol menor, é o único da coleção nessa tonalidade e já existia bem antes de sua publicação. A indicação “*fatto per la notte di natale*” aponta para a sua destinação natalina, evidenciada pelo último movimento, optativo, uma comovente pastoral em ritmo de siciliana.

Giovanni Battista Sammartini

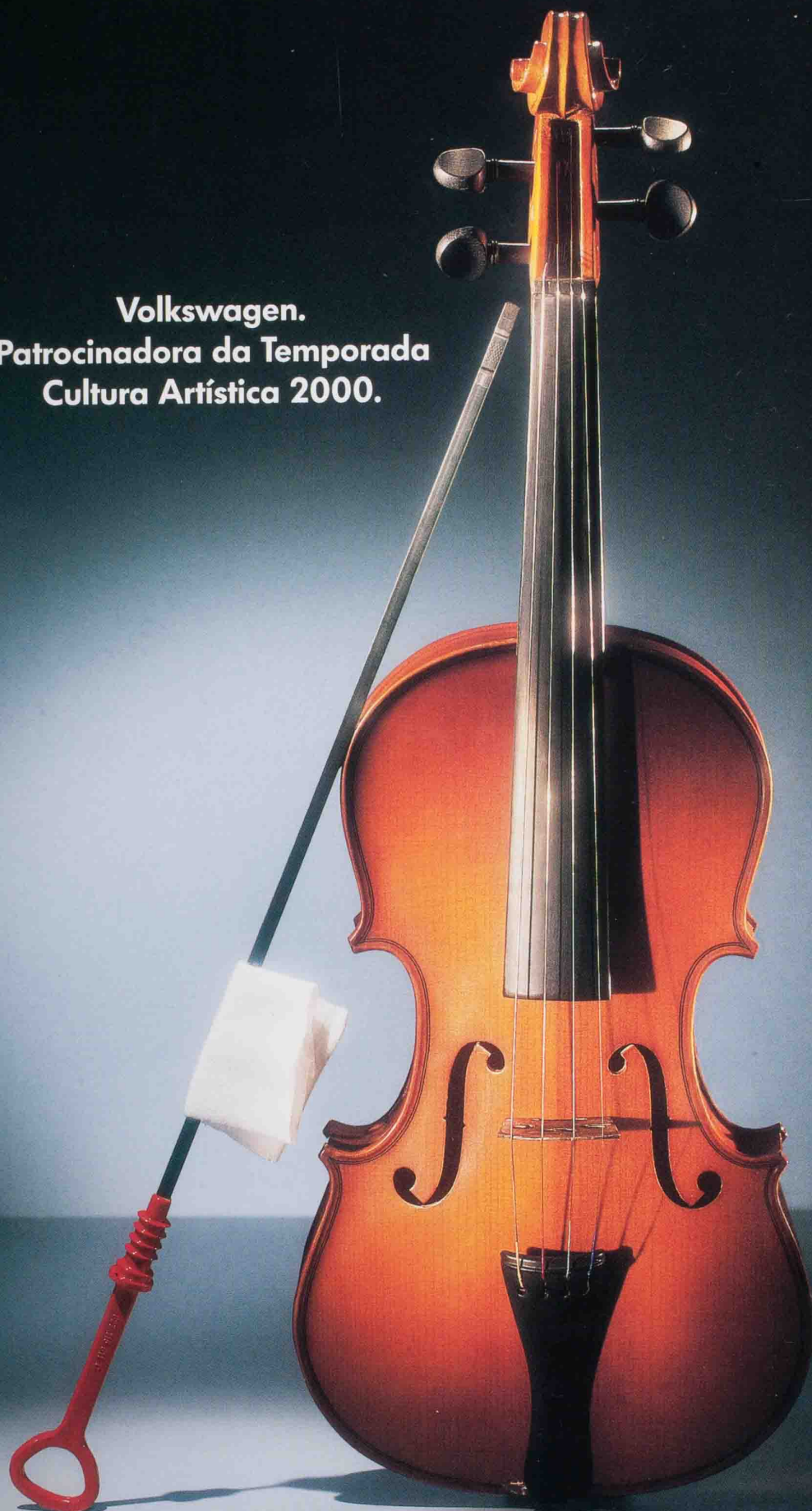
(*circa* 1700 – 1775)

Sinfonia em Sol maior, JC 35

Opinam Newell Jenkins e Bathia Churgin, grandes estudiosos da arte do mestre italiano: “A música de Sammartini teve papel fundamental na formação do estilo clássico. Seu autor foi um dos compositores mais avançados e experimentalistas do início do Classicismo e o primeiro grande mestre da sinfonia, conseguindo preservar sua individualidade, apesar da ascensão das escolas de Viena e Mannheim. Malgrado a extensão da influência de Sammartini ainda não ter sido estabelecida, a alta qualidade de sua música o coloca entre os principais espíritos do século XVIII”.

Diferentemente de seu irmão mais velho, Giuseppe, que fez carreira em Londres, Giovanni Battista jamais abandonou a Milão natal. Foi personalidade dominante na vida musical da cidade, ali compondo tanto para a igreja quanto para o palco de ópera e o salão de concertos. As principais capitais européias conheceram sua música, na época. E tiveram contato com ele Quantz, Gluck, Johann Christian Bach, Boccherini e Leopold Mozart. O filho deste, Wolfgang Amadeus, foi ouvido e elogiado pelo músico milanês.

**Volkswagen.
Patrocinadora da Temporada
Cultura Artística 2000.**



Volkswagen



Sammartini deixou obra enorme que inclui óperas, oratórios, cantatas sacras e profanas, árias, páginas para o serviço litúrgico, muita música de câmara, além de concertos e aberturas. No catálogo temático que N. Jenkins e B. Churgin estabeleceram em 1976 (daí o "JC" apostado às suas obras), são atribuídas a ele 67 sinfonias.

A Sinfonia em Sol maior, JC 35, é anterior a 1740 e, com seus três movimentos de caráter contrastante, segue o esquema formal típico da nova sinfonia milanesa (o Minueto nela existente parece ter sido colocado na obra por outras mãos). Nela são notáveis a intensidade do vigor rítmico, a forte continuidade da estrutura, o tratamento livre dado à nascente forma-sonata e a sensibilidade incomum no tocante à textura sonora e aos contrastes.

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

As Quatro Estações, opus 8

As Quatro Estações encabeçam a importante série de doze concertos publicados em Amsterdã, em 1725, como o *opus 8* de Vivaldi. Essa coleção foi batizada de *Il cimento dell'armonia e dell'invenzione* (A prova da harmonia e da invenção). Esse título evoca o confronto estabelecido entre a Razão (a harmonia) e a Imaginação (a invenção) e, assim, acaba por apontar para o problema da liberdade criadora do artista diante das regras da composição.

Sete concertos do *opus 8* são obras com "programa" extramusical. Além dos quatro primeiros, desde sempre conhecidos como *Le Quattro Stagioni*, os outros três concertos são: A Tempestade Marítima, O Prazer e A Caça. No caso de As Quatro Estações, as partituras eram precedidas de "sonetos explicativos", de autoria desconhecida, sobre os quais não se sabe, até hoje, se foram escritos antes ou depois da música. Seja como for, esses textos literários semantizam o discurso sonoro, atribuindo-lhe outros significados, além dos estruturais. Aqui está um resumo dos sonetos:

A Primavera – Primeiro movimento: chegou a primavera; canto dos pássaros; murmúrio das fontes; trovões; canto dos pássaros. Segundo movimento: o pastor que dorme; murmúrio de folhas e plantas; o cão que ladra; o pastor com seu fiel cão ao lado. Terceiro movimento: dança pastoral.

O Verão – Primeiro movimento: languidez devido ao calor; o cuco, a rolinha, o pintassilgo; doces zéfiros; ventos diversos; vento do norte; o pranto do pequeno aldeão. Segundo movimento: moscas e moscões. Terceiro movimento: temporal de verão.

O Outono – Primeiro movimento: canto e dança dos aldeões; o ébrio; o ébrio adormecido. Segundo movimento: os ébrios adormecidos. Terceiro movimento: a caçada; a fera que foge; espingardas e cães; a fera é atingida pelos caçadores.

O Inverno – Primeiro movimento: vento pavoroso; correr e bater os pés para amenizar o frio; bater de dentes. Segundo movimento: a chuva. Terceiro movimento: andar sobre o gelo; andar devagar e com cuidado; cair no chão; correr velozmente; o vento siroco; o vento do norte e todos os ventos.

As tonalidades desses concertos são: Mi maior (*La Primavera*), Sol Menor (*L'Estate*), Fá maior (*L'Autunno*) e Fá menor (*L'Inverno*);

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

L'Estro Armonico opus 3, nº 11, nº 8 e nº 2

Apesar de ser famoso em toda a Europa, Vivaldi teve apenas treze coleções de sonatas e concertos publicadas em vida. Assim, a maior parte da sua extensa obra ficou em estado de manuscrito e só foi retirada do esquecimento durante o século XX. Sabe-se hoje que o Padre Ruivo de Veneza abordou todos os gêneros existentes em sua época. Somente no que diz respeito ao concerto, deixou quase quinhentos deles, destinados aos mais diversos instrumentos. E, além de praticar com assiduidade o *concerto grosso* de recorte corelliano, foi um dos pioneiros do concerto para solista e orquestra, do qual fixou o esquema formal em três

movimentos (vivo – lento – vivo) e a clara contra-
posição estabelecida entre passagens para o solis-
ta (*solí*) e para a orquestra (*tutti*).

A coleção de doze concertos intitulada *L'Estro Armonico opus 3* (A Inspiração Harmônica) foi publicada em 1711, em Amsterdã. Fez sensação na época, graças ao estilo vivaz e colorido de Vivaldi, que soou como pura novidade para os ouvintes do norte europeu. Em relação ao impacto causado por esses concertos sobre os compositores não italianos, talvez baste lembrar que J. S. Bach transcreveu seis deles ora para órgão, ora para cravo solista, e o décimo da coleção para quatro cravos e orquestra.

O Concerto nº 11, em Ré menor, para dois violinos e violoncelo *obbligati*, conta com uma movimentada fuga no segundo *Allegro* e é encerrado com fartos diálogos estabelecidos entre os solistas do *concertino* e o *tutti* orquestral.

O Concerto nº 8, em Lá menor, para dois violinos, é aberto por animado *ritornello* que logo é alternado a passagens para os solistas. O movimento central, *Larghetto e spiritoso*, articula-se sobre um motivo de chacona, mostrado de início pelo *tutti*. No enérgico *Allegro* final, seis exuberantes solos são colocados entre os *ritornelli*.

O Concerto nº 2, em Sol menor, também é destinado a *due violini e violoncello obbligati*, como o de nº 11. Depois de um curto *Adagio e spiccato* (destacado), o primeiro *Allegro* reveza os instrumentos do *concertino* com toda a orquestra. O *Larghetto* que vem em seguida é em duas partes simétricas, com réplicas para o *tutti* e episódios para os solistas. O *Allegro* final é contagiado pelo alvoroço dos dois violinos do *concertino*.

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Concerto para Oboé, Violino, Cordas e Baixo Contínuo, BWV. 1060

Diferentemente de seu contemporâneo G. F. Haendel, que viajou por toda a Europa, Bach jamais ultrapassou as fronteiras do Saxe e da Turíngia, regiões da atual Alemanha. Apesar disso,

ele foi o mais cosmopolita dos compositores do final do período barroco. Assimilando genialmente as novas informações provenientes do exterior – notadamente da Itália e da França –, ele construiu uma obra na qual aliou a ciência da tradicional polifonia germânica à vitalidade rítmica e melódica italiana e à elegância e ao sentido de proporção dos colegas franceses. Ainda que tenha composto sobretudo com fins utilitários, Bach legou-nos tantas obras-primas de valor permanente que seu acervo faz dele um dos mais importantes criadores da história da música ocidental.

Até hoje, não se sabe ao certo quantos concertos Bach escreveu, pois uma parte considerável de seus manuscritos se perdeu. Chegaram até nós os seis Concertos Brandemburgueses, os destinados a um ou mais cravos e os de violino. Entretanto, sabe-se na atualidade que os concertos para um, dois e três cravos do período de Leipzig são adaptações de obras anteriores, destinadas a outros instrumentos solistas. Esse é o caso do Concerto em Dó menor para dois Cravos, Cordas e Baixo Contínuo, BWV. 1060, escrito originalmente para oboé e violino. Na segunda metade do século XX, musicólogos cuidadosos trataram de reconstruir essa partitura.

No *Allegro* inicial do Concerto em Dó menor, quatro episódios entregues aos solistas aparecem depois do belo *ritornello* orquestral. No *Adagio* que se segue, os dois instrumentos solistas exibem uma fuga com cinco exposições. No *Allegro* de encerramento, o animado *ritornello* abre espaço para três brilhantes intervenções dos solistas.

Créditos

Coordenação Editorial Rui Fontana Lopez
Textos Sociedade de Cultura Artística
Projeto Gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. Almeida
Edição Eletrônica BVDA / Brasil Verde
Traduções Eduardo Brandão
Fotolitos e Impressão OESP Gráfica



**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

temporada 2000

abril 4, 5 e 6

Orquestra da Rádio de Moscou
Coro de Câmara de Moscou
Saulius Sondeckis *Regente*

maio 22, 23 e 24

The English Concert
Trevor Pinnock *Regente*

junho 12, 13 e 15

Stanislav Bunin *Piano*

julho 6, 7 e 10

Quarteto Alban Berg *Cordas*

agosto 14, 15 e 16

Europa Galante
Fabio Biondi *Regente e Violino Solista*

agosto 22, 24 e 28

Matthias Goerne *Barítono*
Eric Schneider *Piano*

setembro 19 e 20

Orquestra Sinfônica de Praga
Jirí Belohlávek *Regente*
Dezsö Ranki *Piano*

outubro 6 e 7

Orquestra Sinfônica de Chicago
Daniel Barenboim *Regente*

outubro 23, 24 e 25

Gächinger Kantorei
Bach-Collegium Stuttgart
Helmuth Rilling *Regente*

novembro 13, 14 e 15

Orquestra Filarmônica Estatal da Renânia
Theodor Guschlbauer *Regente*
Antônio Meneses *Violoncelo*

Sociedade de Cultura Artística

Rua Nestor Pestana, 196 telefone (5511) 258 3616
www.culturaartistica.com.br
e mail: cultart@dialdata.com.br

apoio
institucional

Prefeitura
do Município
de São Paulo
Lei 010923/90

